

ESCOLA _____ DATA: ____ / ____ / ____

PROF: _____ TURMA: _____

NOME: _____

Leia:

Na toca do tatu

Há milhões de anos, antes mesmo de o ser humano surgir, quando a Terra era habitada por animais gigantes, o tatu-canastra já marcava presença no planeta. Com o passar do tempo, praticamente toda a megafauna foi extinta. Mas você acredita que esse tatu continua por aqui?!

Ele é enorme! E isso explica alguns de seus nomes comuns: tatu-gigante e tatu-carreta. Como os outros tatus, o canastra leva uma carapaça nas costas. Ela é escura, tem apenas a borda clara, e formada por uma série de placas que permitem o movimento do animal.

As pernas, a cauda e a cabeça são protegidas por placas duras também. Essa cobertura corporal, que mais parece uma armadura, protege o tatu-canastra dos ataques dos predadores, pois sua pele, rosada e enrugada, é muito delicada.

O tatu-canastra apresenta garras fortes, curvadas e afiadas nas patas dianteiras. Mas a garra do terceiro dedo é a que mais se destaca: mede 15 centímetros e é considerada a maior dentre todos os animais da atualidade – maior até do que as do urso-polar! A supergarra é usada para abrir cupinzeiros, já que a comida predileta dessa espécie são os cupins.

Para cavar os buracos onde mora, o tatu-canastra também se vale das suas garras. Ele cava diversos tipos de buracos, e todos têm uma entrada grande, com uns 35 centímetros de diâmetro. Nenhum outro bicho faz buracos assim. Depois que o tatu desocupa as suas tocas, elas são usadas como abrigos por animais menores.

Cada tatu-canastra adulto fica relativamente distante de outro da mesma espécie, o que dificulta a observação pelos pesquisadores. Com os dados coletados até agora, sabe-se que uma fêmea pode dominar uma área de até 2.500 hectares (área equivalente a 2.500 campos de futebol!). Uma fêmea não entra no espaço dominado por outra. Apenas os machos fazem uma visitinha, de vez em quando.

Os tatus-canastra são raros e estão ameaçados de extinção, principalmente pela destruição de seu habitat. O envenenamento dos cupinzeiros é outro problema: mata os canastras, outros tatus menores e, também, os tamanduás. Preservar esse animal significa garantir que ele continue desempenhando seu papel no ecossistema, como controlar as populações de formiga e cupim e, também, construir abrigos e refúgios para outras espécies.

Arnaud Desbiez e Liana John. Revista “Ciência Hoje das Crianças”. Edição 281.

Disponível em: <<http://capes.cienciahoje.org.br>>.

Questão 1 – Grife, no fragmento abaixo, a palavra-chave do texto:

“Há milhões de anos, antes mesmo de o ser humano surgir, quando a Terra era habitada por animais gigantes, o tatu-canastra já marcava presença no planeta.”

Questão 2 – No segmento “Ela é escura, tem apenas a borda clara, e formada por uma série de placas que permitem o movimento do animal.”, os autores do texto descrevem:

Questão 3 – Na passagem “[...] é muito delicada.”, o termo “muito” intensifica uma característica:

- () da pele do tatu-canastra.
- () da cauda do tatu-canastra.
- () da cabeça do tatu-canastra.

Questão 4 – Em “A supergarra é usada para abrir cupinzeiros, já que a comida predileta dessa espécie são os cupins.”, o fato destacado é:

- () a causa do anterior.
- () a finalidade do anterior.
- () a consequência do anterior.

Questão 5 – No período “Apenas os machos fazem uma visitinha, de vez em quando.”, a expressão sublinhada poderia ser substituída por:

- () “repentinamente”.
- () “constantemente”.
- () “esporadicamente”.

Questão 6 – Identifique o fato que, segundo os autores do texto, dificulta a observação do tatu-canastra pelos pesquisadores:

- () “Cada tatu-canastra adulto fica relativamente distante de outro da mesma espécie”.
- () “[...] uma fêmea pode dominar uma área de até 2.500 hectares [...]”
- () “Uma fêmea não entra no espaço dominado por outra.”

Questão 7 – De acordo com o texto, o que mais ameaça a extinção dos tatus-canastra é:

- () “o ataque dos predadores”.
- () “a destruição do seu habitat”.
- () “o envenenamento dos cupinzeiros”.